



50000019572

Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS
Gabinete da Vereadora Lilian Albuquerque



Câmara Municipal de Ouro Preto
Protocolo

PROJETO DE RESOLUÇÃO: 63/23

Nº 42050

Correspondência Recebida

Em 21/11/23

Ass. 16h45 e 15h44 Min

Concede Diploma de Honra ao Mérito à
Rosângela Silva Guimarães Ferreira

A Câmara Municipal de Ouro Preto, DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido à Rosângela Silva Guimarães Ferreira, **Diploma de Honra ao Mérito** por seus relevantes projetos sociais prestados no município de Ouro Preto.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

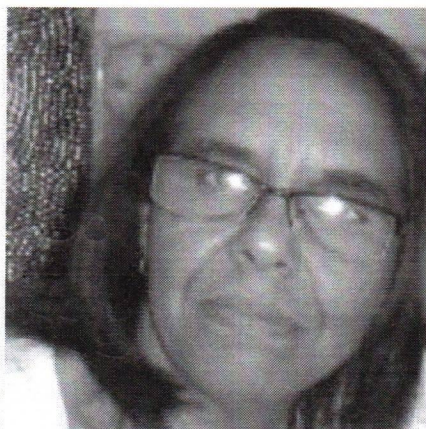
Sala de Sessões, 21 de Novembro de 2023.

LILIAN FRANCA ALBUQUERQUE: 91360510630
Assinado de forma digital por LILIAN FRANCA
Dados: 2023.11.21 13:59:40 -03'00'

Vereadora Lílian França - PDT



Ouro Preto



**Rosângela Silva
Guimarães Ferreira**



Telefone 31993034751



rosangela.0369@gmail.com



Praça Felipe dos Santos. Nº41 /Centro

Cachoeira do Campo /Ouro Preto, Minas Gerais.

CEP: 35410-000

Formação acadêmica

Setembro 2008

Faculdade Newton Paiva Belo Horizonte, MG

Pedagogia Educação

Dezembro 1980

Colégio Alfredo Baeta Ouro Preto

Magistério Educação

Dezembro 1977

Colégio Dom Bosco CACHOEIRA DO CAMPO/OURO PRETO

Ensino Fundamental Conclusão Do Ensino Fundamental

Objetivo

Resumidamente me apresentar para quem ainda não teve o prazer em me conhecer!

Sobre mim

Pense em alguém que resolve fazer as mesmas coisas, só que bem diferente do que as pessoas estão acostumadas a fazer?!?

Sou Rosângela Silva Guimarães Ferreira, hoje casada a quarenta anos com o Walter, mãe de dois filhos e avó da Giovanna, uma criança de quatro anos. Dona de uma personalidade forte, tendo como características marcantes, a criatividade, a persistência e a coragem em colocar em prática projetos que nascem pequenos e que acabam por se tornarem grandes trabalhos.

Nasci em uma fazenda que era uma construção bem antiga em um lugarejo dono de uma beleza peculiar, a natureza se fazia presente, penso que esse carinho por construções antigas e com terrenos onde o ambiente ainda se encontra preservado tem a ver com tudo isso, que eu tanto amo! Descobri muito cedo que as casas têm histórias e os que nos precederam deixaram seus registros por onde passaram, através de seus saberes, costumes, crenças, enfim nos deixaram um legado, basta que busquemos conhecê-los!

Cresci nos arredores de alguns espaços rurais do nosso município. Lugares esses sem água encanada, sem energia elétrica e sem infraestrutura nenhuma. Mas, apesar da simplicidade daqueles espaços, tínhamos grandes aprendizados e vivenciávamos muitos momentos inesquecíveis marcando para sempre a vida de cada um de nós! Aprendizagens múltiplas foram, na verdade, alavancadas e deixaram tanto na gente... Tudo que hoje faço vem do que vivi. O meu envolvimento com arte tem seu traço a partir de tantos momentos de lazer proporcionados pela singeleza de vida! Exemplo disso é quando pegávamos pequenos pedaços de tecido, que minha mãe dava suas primeiras lições de bordado, as bonecas de pano confeccionadas com retalhos de roupas usadas, que de forma modesta minha mãe fazia para brincarmos. Na cozinha a arte de transformar produtos colhidos no quintal, na horta em pratos de sabores inigualáveis que a gente devorava com prazer! Como



minha mãe era uma exímia cozinheira, muito cedo me interessei pela arte de cozinhar e assim seguíamos o nosso cotidiano recheado de saberes, ensinamentos e aprendizados, além da minha mãe, nesta época convivíamos com as pessoas idosas que dedicavam o seu tempo em ouvir e conversar, hoje percebo que eles também deixaram registros importantes, com suas vidas e suas histórias. Frequentando escolas pequenas e vivendo momentos tão comuns daquela época, como acontecia quando nas visitas de Nossa Senhora Visitadora, eram momentos em que a vizinhança se reunia para reza do terço e ofício, as coroações, aconteciam por todo mês de maio, mês dedicado a Nossa Senhora ou nas Festas Religiosas de Padroeiras, nestes espaços, cantar, recitar poesias e brincar era comum a qualquer criança nessa época, os pais dedicavam boa parte do seu tempo para estarmos juntos, tínhamos um repertório grande de orações, de cantigas de ofício, de cantigas de roda tudo repassado pela nossa mãe. Era o que fazíamos a noite ou quando era final de semana. As histórias de sua gente, de sua vida e dos lugares por onde passou junto às histórias infantis nos mantinham de ouvidos atentos e interessados em conhecer cada vez mais, os causos de assombração contados com requintes de detalhes para nos deixar com receio de sair mais tarde, ao escurecer, quando a lua nos abandonava e ficávamos apenas com a escuridão da noite. Isso porque quando a lua era cheia, nos grandes terreiros das nossas casas nós brincávamos até tarde com os parentes ou a criançada da vizinhança!

Digo que fui testemunha ocular dessa nova era marcada pela criação e avanço da tecnologia e sua virada de chave na vida e das famílias, pois ela nos tirou tudo isso que vivi, agora as famílias não tem tempo para esses programas, por isso que junto a esse avanço ninguém mais teve a oportunidade de ouvir ou contar histórias como se fazia a tempo não muito distante.

Quando me tornei adolescente jovem, já muito envolvida na igreja, cantava no coral, fazíamos campanha para ajudar a comunidade carente de nossa paróquia, visitávamos as famílias,



fazíamos movimentos com barraquinhas para conseguir verba para ajudar essas pessoas. Aos domingos, depois do almoço, subíamos para visitar a essas famílias. Fui jovem envolvida em movimentos sociais juvenis, como Grupo Construindo, Emaus, e grupo de Jovem da nossa Paróquia.

O tempo passou e após casada veio à pausa para os movimentos sociais, pois ser professora, dona de casa e mãe em outra época ficava complicado destinar meu tempo a mais compromissos, agora meu tempo era escasso, às vezes me sentia culpada por meus filhos não terem a mesma sorte de ter a mesma oportunidade de viver o que vivi!

Após ter andado por outras terras devido ao trabalho do meu marido, retorno com meus filhos maiores e aí sim retomo meu trabalho na comunidade, dessa vez junto ao meu marido por uns mais de 10 anos, dedicados a Pastoral Familiar, como Casal Acolhedor acolhemos centenas de casais de noivos em momentos de preparação para receber o Sacramento do Matrimônio.

Histórico profissional

Fevereiro 2018 -

Autônoma - CACHOEIRA DO CAMPO/OURO PRETO

Artesã/Bonequeira e Produtora de Derivados de Jabuticabas

Após um bom tempo dedicado a educação, a aposentadoria veio coroar todo esse período encantado que vivi, mais aprendendo que ensinando!

Hoje tenho meu tempo livre destinado a minha outra paixão, a arte. A arte sempre fez parte da minha história, chamo de arte tudo aquilo que produzo. Afinal arte é transformação! Enquanto bonequeira, eu dou vida a tecidos transformando-os em bonecas, pelúcias e muitos outros!

A arte na culinária veio como a forma de aproveitar a abundância das jabuticabeiras que tenho no quintal e preparar produtos saborosos que serão conservados em potes durante todo ano até a próxima safra!



Para quem não sabe a jabuticabeira produz em excesso frutos uma vez por ano, e após maduros eles duram no pé apenas uma semana! Para os amantes do sabor dessa frutinha, guardá-las em potes é a solução encontrada para sentirmos esse gostinho sensacional o ano todo!

Vale ressaltar também que esse trabalho que desenvolvo hoje com o aproveitamento das jabuticabas do quintal, já me renderam destaques, como produtora, participei do “Programa Stella Arthois Convida” para apresentar o meu trabalho como alguém faz parte de uma rede de mulheres que mudaram suas vidas por meio da gastronomia, assim como eu.

<https://www.youtube.com/watch?v=WP1QGfUZkS0>

Convidada a participar também do “Programa Viação Cipó”/ Viajando com Toledo, do SBT para então apresentar minha história e os produtos que faço hoje. Foi uma linda oportunidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=2453PxwAp28&t=2526s>

Fevereiro 1981 - Fevereiro 2018

Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Governo do Estado de Minas Gerais - CACHOEIRA DO CAMPO / OURO PRETO MINAS GERAIS, MG.

Professora das séries iniciais

A Educação sempre me trouxe muito encantamento e aproveitando a minha característica principal que é a criatividade, consegui trazer para o ambiente escolar uma forma diferenciada de fazer Educação visando qualidade e Equidade, tudo por projetos capazes de envolver educandos e suas famílias com suas histórias e culturas, bem como a comunidade em que estamos inseridos com conhecimentos profundos e significativos de cada um dos idosos que se propunham a dividir conosco o conhecimento de vida!



Vi nos projetos uma forma de trabalhar a educação com equidade, pois todos os projetos que desenvolvi tinham justamente a preocupação e o compromisso em valorizar a história de cada um! Essa forma de trabalhar pautada no Currículo Escolar foi, na verdade, a oportunidade de incluir e valorizar o conhecimento de cada um! Trabalhando com projetos, muitos foram os prêmios recebidos, incluindo destaque em Revista de Educação, em Revistas de grandes empresas, Redes Sociais do Governo do Estado e prêmios em dinheiro com objetivo de melhorias em utensílios, eletrodomésticos e eletrônicos e financiamento para adquirir materiais necessários para desenvolver novos projetos.

Projetos Premiados

PROJETO “ME LEVA QUE EU VOU” a partir da fábula “O Ratinho do Campo e o Ratinho da Cidade” teve a oportunidade de parar e observar o distrito em que vivemos com um olhar de pertencimento, despertando assim valorizar onde residimos, nem sempre o sonho com as grandes metrópoles vai nos trazer a felicidade que tanto buscamos. Cada educando foi convidado a observar o lugar onde mora, e descobrir que o que não está bem é também responsabilidade nossa, denunciar e buscar melhorias. Foi um momento único refletir a riqueza da vida no interior, principalmente nesse nosso distrito com um clima espetacular, lugar cobiçado por tanta gente que gostaria viver aqui.

No **PROJETO “A MAGIA DA SEMENTE”** neste projeto destacou a preservação do meio ambiente, a importância da semente e a função de todos os seres vivos neste processo, além do compromisso de cada um contribuindo para que tudo isso



aconteça. Neste trabalho fomos premiadas com uma viagem a Machado para apresentação aos representantes da Secretaria de Educação do estado. Tivemos também como algo marcante neste projeto, que foi a valorização de todos neste ambiente em que vivemos. Depois de tudo, eu consegui trazer para praça da matriz, a apresentação de uma peça teatral do SESI, “A dama e o Vagabundo”, além de palhaços que divertiam as crianças com brincadeiras.

PROJETO “PEQUENAS AÇÕES, GRANDES TRANSFORMAÇÕES”

esse foi um projeto que refletimos o lixo que era produzido por todos nós durante uma semana, qual foi à surpresa, que além do volume, estavam ali inúmeras embalagens de produtos que causam dano a saúde. Fizemos uma reflexão longa sobre o impacto do lixo no ambiente, bem como no sistema e, simultaneamente, observamos o alto consumo de industrializados através das embalagens, refletimos a importância da alimentação saudável e como poderíamos mudar esse quadro da escola. Foi muito lindo todo processo, podemos afirmar a mudança de hábitos de toda comunidade escolar, esse trabalho está publicado na revista “AMAE EDUCANDO” e apresentado aos representantes da Secretaria de Educação do Estado com muito sucesso.

PROJETO “ CRIANÇA TAMBÉM ENSINA, PERGUNTE A SERAFINA”

um projeto voltado para a valorização do seu distrito, seu patrimônio e história, todos precisam saber, inclusive Serafina. Esse projeto foi muito significativo, pois as atividades que eu criei para nossa escola, virou apostila da Secretaria Estadual de Educação disponibilizada para toda Minas Gerais. Neste projeto trabalhamos com os livros de literatura da autora Cristina Porto, que se sentiu tão encantada e veio de São Paulo, para uma visita aos nossos alunos, ela e sua personagem Serafina. Num dia



inesquecível. A partir desse projeto tivemos também um convite para apresentação aos representantes da Secretaria de Educação do estado e em uma cidade divisa de Minas com Espírito Santo, em um Congresso de Educação.

Projeto “Educando o olhar de quem vai cuidar” Patrimônio material e imaterial foram o ponto forte do nosso projeto. Com uma pergunta de um docente sobre a reforma da igreja, virou um projeto, que sem nenhuma pretensão ganhou o mundo, através das páginas de uma revista de Educação “AMAE EDUCANDO”, ganhamos o prêmio da VALE/Educação Patrimonial, sobre valorização do “PATRIMÔNIO material e imaterial” quando passamos por uma banca para escolha dos melhores projetos da região, além do prêmio da VALE/ Educação Ambiental, os dois projetos foram publicados em um Livro de Educação editados pela VALE. Fomos também convidados a apresentar para representantes da Secretaria do Estado de Minas em um Congresso da Magistra.

PROJETO “EU TAMBÉM SOU SEMENTINHA” começamos o trabalho a partir de uma visita por toda área da escola, espaço tão rico de uma variedade imensa de espécies de plantas, árvores frutíferas, pois fomos beneficiados pela herança deixada pelos que um dia estiveram aqui no Palácio dos Governadores. Nessa oportunidade escolhemos as poesias da autora Roseana Murray, afinal seus textos falam das casas e seus habitantes, do ambiente e de pessoas, pouco a pouco envolvemos os docentes com o compromisso de viver todo esse aprendizado na comunidade, quer manifestando cantando, representando, recitando e inúmeras foram à oportunidade de trazer a comunidade até a escola, para ver de perto o que aquelas sementinhas que nossa escola estavam espalhando pela



e atitudes para contribuir de forma significativa com minha família. Ilustrando assim habilidades e competências desde a mais tenra idade!



comunidade! Quanto aprendizado, quanto conhecimento, situações que apenas um livro didático seria incapaz de nos dar!

A SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SNCT

Em outubro um movimento convidava cada educando e suas famílias pesquisar, refletir e festejar “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” – SNCT foi instituída pelo Decreto Presidencial de nove de junho de 2004 e é realizada anualmente durante o mês de **outubro**, sob coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI, durante todo meu período em que eu estive na escola eu fazia questão de envolver as crianças e suas famílias na “Semana Nacional da Ciência e Tecnologia” (SNCT), pois era forma de mostrar a todos a importância e o quanto toda a nossa vida está diretamente ligadas a Ciência e a Tecnologia. Era uma festa linda que se repetia todos os anos.

Fevereiro 1977 - Dezembro 1980

Loja de Artesanato em Pedra Sabão - Ouro Preto / MG, MG

Balconista de loja

Nesse período eu estudava a noite e trabalhava o dia todo. Falando culturalmente, foi um tempo enriquecedor, pois por ali passavam gente do mundo todo e nos encantava com suas histórias de seu estado, país e de suas gentes.

Era ótimo também sentir o quanto esses turistas ficavam fascinados com a nossa terra, isso nos enchia de orgulho!

Trabalhos desenvolvidos em outros espaços

Desde bem jovem fazia trabalhos na nossa paróquia além do Coral de Jovens, fazia parte de um grupo de uma juventude

inconformada com a pobreza que na época assolava a vida das famílias que viviam nos bairros periféricos, que logo descobriu que a fé sem obras é morta. Então para ajudar as famílias carentes, aos poucos fomos buscando caminhos e de repente nos vimos fazendo visitas e descobrindo meios para contribuir com aqueles que necessitavam de tanta coisa, aos poucos com muito empenho virei um membro atuante. Convidada, acabei contribuindo com as minhas experiências, fiz parte de vários movimentos de jovens, Grupo “Emaús” e Grupo “Construindo”.

Depois de um bom tempo com a família criada retomo serviços na Paróquia em Campo Grande /MS eu e meu marido nos tornamos membros atuantes do Movimento de Casais “OVISA” (Orientação para Vida dos Sacramentos).

Retornando a Cachoeira do Campo, continuamos o trabalho com Casais, fomos “Casal Acolhedor” por mais de 10 anos, acolhemos centenas de casais para preparação do Sacramento do Matrimônio.

Habilidades e competências

Creio que por vir de uma família numerosa, com uma situação financeira precária, tive, portanto, uma infância vivida na simplicidade, sem brinquedos, sendo assim, desde muito cedo tive que aprender a inventar meus brinquedos e minhas brincadeiras, e, simultaneamente, envolver todos nesse momento lúdico. Nasce então a criatividade! O fato de ter o compromisso de ajudar minha mãe muito cedo desperta em mim a vontade de fazer e aprender, atizando então a necessidade de aprender para fazer. Logo eu estava crescendo como alguém que aprendia desde as tarefas domésticas, as histórias contadas pela minha mãe e ia repassando aos meus irmãos! Muito novinha eu já era alguém que tinha conhecimento



Aos 21 de maio de 23
Distribuo este processo à comissão especial

J. Bandeira Romão, Mathias
S. Marcos, Bantim, Gulo

Do que para constar lavrei este
Ronaldo Zanatta
Presidente da Câmara de Ouro Preto